

# SOCINAL S.A- CRÉDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

## RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCO DE MERCADO E CAPITAL

### EXERCÍCIO 2018

#### SUMÁRIO

1. Introdução;
2. Política Institucional para Gestão do Risco de Capital;
3. Estrutura, e Responsabilidades;
4. Metodologia para Gestão do Risco de Capital;
5. Plano de Capital e resultados alcançados no ano;
6. Testes de estresse
7. Conclusão;
8. Divulgação.

#### 1. INTRODUÇÃO

Em atendimento ao disposto no artigo 7º da Resolução 3.988 publicada pelo Banco Central do Brasil em 30 de junho de 2011, a SOCINAL FINANCEIRA evidencia neste relatório, a descrição de sua estrutura de gerenciamento de risco de capital, devidamente aprovada por sua Diretoria Executiva e por seu Comitê de Controles Internos e gestão de riscos (CCI).

O gerenciamento de risco de capital trata-se de um processo contínuo com os seguintes objetivos:

- Monitorar e controlar o capital mantido pela Instituição;
- Avaliar a necessidade de capital face aos riscos a que a instituição está sujeita;
- Planejar as necessidades de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

#### 2. POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA GESTÃO DO RISCO DE CAPITAL

O gerenciamento de capital tem como objetivo prever o capital necessário para suportar o crescimento da instituição e planejar as fontes adicionais de capital, de forma a manter a compatibilidade entre o PRE (Patrimônio de Referência Exigido) e o PR (Patrimônio de Referência), em conformidade às exigências legais dadas pela Resolução nº 4.193 do Banco Central do Brasil.

Para tal, algumas premissas operacionais do modelo estratégico devem ser pontuadas:

- (i) A Socinal é uma financeira atuante nos seguimentos de crédito pessoal não consignado e crédito a pessoas jurídicas de pequeno e médio porte com taxas prefixadas ou indexadas à índices de preços. Sua estratégia operacional durante este exercício foi de privilegiar o crédito à pessoa jurídica com garantias reais em alienação fiduciária, o desconto de duplicatas, o crédito pessoal e operações ativas vinculadas a investimentos diretos que não tem peso de Basiléia ou qualquer tipo de ponderação de risco que comprometesse capital;
- (ii) Sua estrutura de capital é composta de 100% de recursos próprios sem a existência de nenhum instrumento de dívida vinculado ou atrelado ao capital (capital nível II);
- (iii) Não realizou neste ano e não tem em suas posições, ativas ou passivas, operações com aval ou fiança bancária e operações com derivativos de qualquer natureza, bem como posições em moedas estrangeira; e

- (iv) Todas as suas operações de crédito e captação se caracterizam como Banking tendo sua tesouraria dedicada à remuneração do capital próprio e a prestação de serviços de crédito aos seus clientes.

A Socinal Financeira, atualmente, não participa de nenhum conglomerado ou tem participação societária em empresas e, em consonância com sua estrutura e porte operacional, adota uma política de gestão e controle de capital austera e conservadora, quer seja pelos limites operacionais definidos pelo acordo de Basileia (Resoluções 4192 e 4193 e regulamentações complementares) ou por condições de mercado que, tempestivamente, podem afetar as posições e colocar em risco o capital da instituição.

### **3. ESTRUTURA E RESPONSABILIDADES**

As principais áreas participantes desse processo de gerenciamento são:

- Diretor Executivo – destacado para atuar, gerenciar e controlar as políticas, processos e a estrutura de Capital.
- Gerencia de Controladoria e Gestão de Riscos - responsável pela elaboração das projeções de orçamento de capital, monitoramento e do acompanhamento da sua execução.
- Departamento de Contabilidade que executa o preparo e o envio para o Banco Central do DLO (Documento de Limites Operacionais) com as informações referentes ao requerimento de capital mínimo apurado e o PR da instituição.
- Auditoria Interna - responsável por verificar o cumprimento e a documentação pertinente ao processo de gerenciamento de capital.

Os principais mecanismos de controle usados na gestão dos riscos de Capital são:

I – Ferramentas orçamentárias e de fluxo de caixa, onde se projeta as posições ativas e passivas da instituição, mensura os resultados, os ativos ponderados pelo risco (RWA), o Patrimônio de Referência (PR) e o Patrimônio de Referência Exigido (PRE) (Res. 4192 e 4193 CMN). O monitoramento é feito através do sistema (modulo de risco) e por ferramentas construídas em modelo Excel para simular e atender ao controle do fluxo de caixa futuro, do orçamento da companhia, da precificação dos ativos e passivos e da apuração e monitoramento das parcelas de capital e os limites operacionais para os riscos de mercado, de crédito e operacional.

II – Planejamento estratégico anual da instituição com definição e revisão dos limites operacionais e dos parâmetros de negócios; e

III – Simulações de eventos severos e condições extremas de variação da taxa de juros em seus mercados de atuação (testes de estresse) e avaliação de seus impactos no capital e em seus negócios.

### **4. METODOLOGIA PARA GESTÃO DO RISCO DE CAPITAL**

O Diretor responsável pelo Gerenciamento de Capital, com base nas ferramentas e premissas disponíveis, atualiza e estressa o modelo visando avaliar e prever futuras necessidades de capital futura em bases no mínimo trimestral e sempre que necessário, atua proativamente, apresentando metas e propondo objetivos estratégicos visando a melhor performance operacional dentro das linhas de atuação e limites de risco traçados pelos acionistas e pelo Comitê de Controles Internos e gestão de riscos (CCI).

### **5. PLANO DE CAPITAL E RESULTADOS ALCANÇADOS NO ANO**

O planejamento estratégico para o biênio 2017/2018, no que concerne ao plano de capital para a Socinal, não prevê a distribuição de lucros retidos aos acionistas e manteve o capital principal em R\$ 12 milhões de Reais. O índice de Basileia da instituição, com base 31/12/18 sofreu leve queda passando de 14,02% em 2017 para 12,21% ao final de 2018 reflexo do crescimento das operações

de crédito em 26,75% em relação ao exercício anterior e do valor do PR (patrimônio de referência) que sofreu redução passando de R\$ 11,5 milhões para R\$ 11,33 Milhões, em decorrência de mais um ano com resultado negativo decorrente de provisões para créditos duvidosos principalmente na carteira de capital de giro. Este ano absorvemos em quase a sua totalidade os prejuízos decorrentes de forte crise financeira que se abateu sobre a indústria do petróleo onde tínhamos muita concentração em operações de crédito a fornecedores da Petrobras. Esta Diretoria, avaliando os níveis de provisão constituída até o momento, acredita que a totalidade das operações problemáticas já foi provisionada e que este ano de 2019 a empresa alcançara o resultado positivo com um mínimo de PDD adicional na carteira remanescente. Foi aprovado pelos acionistas o aumento de capital da ordem de 4 milhões de Reais para o 1º semestre de 2019 visando fazer frente a redução do índice de basileia e dos principais indicadores de limites operacionais decorrente dos dois últimos anos de prejuízos recorrentes. Esta ação denota a confiança na empresa e o empenho de seus acionista, diretores e colaboradores na busca de melhores produtos e estratégias de negócios para a financeira.

Resultados alcançados na gestão do plano de capital - 2018:

5.1 – A queda do PR e o aumento dos ativos ponderado pelo risco refletiu diretamente no índice de basileia da instituição tudo, em grande parte, pela perda de resultado em decorrência da inadimplência de alguns ativos de crédito de maior monta com aumento das provisões contra a linha de resultado operacional da Socinal.

INDICADORES DE RISCO (BASILEIA) E LIMITES OPERACIONAIS			
Conta DLO	Descrição	dezembro-18	Dez-2017
100	Patrimônio de Referência - Nível I	11.336	11.503
	Instrumento Híbrido de Capital		
	Patrimônio de Referência - Nível II		
100	<b>Patrimônio de referência total (nível I + nível II)</b>	<b>11.336</b>	<b>11.503</b>
100	Patrimônio de referência (a)	11.336	11.503
	<u>Alocação Capital por risco</u>		
700	RWAcpad - crédito	74.753	68.853
770	RWAmint - Mercado (Carteira de negociação)		0
870	RWAopad - operacional	18.077	13.173
910	<b>Patrimônio de referência exigido (b)</b>	<b>8.007</b>	<b>7.587</b>
950	<b>Margem (a - b)</b>	<b>3.329</b>	<b>3.915</b>
890	Rban - Juros Carteira Bancária (c)	1.061	1.345
911	<b>Patrimônio de referência exigido + Rban (b - c)</b>	<b>9.068</b>	<b>8.932</b>
RWA = 700+770+870	<b>Ativo ponderado pelo risco (*) (d) (900)</b>	<b>92.830</b>	<b>82.025</b>
100 / RWA	<b>Índice de Basileia (a/d)</b>	<b>12,21%</b>	<b>14,02%</b>
100 / (RWA + 890)	<b>Índice de Basileia amplo (a / (d+c))</b>	<b>12,07%</b>	<b>13,80%</b>

5.2 – Quadro de limites operacionais e enquadramentos (modelo Bacen)

DETALHAMENTO DAS MARGENS DE REQUERIMENTO RELATIVAMENTE AO RWA - BASILÉIA III		(Vir R\$/mil)	
Conta DLO		dezembro-18	
101	<b>Patrimônio de referência para comparação com o RWA</b>	<b>11.336</b>	
100	Patrimônio de referência (PR)	11.336	12,21% DO RWA
105	Excesso dos Recursos Aplicados no Ativo Permanente	0	
107	Capital Destacado para Operações com Setor Público	0	
900	<b>Ativos ponderados por risco (RWA)</b>	<b>92.831</b>	
700	Rwa para risco de crédito por abordagem padronizada - RWAcpad	74.753	
770	RWA para risco de mercado	0	
870	RWA para risco op. abordagem padronizada - RWAopad - (bia)	18.077	
950	<b>Margem sobre o patrimônio de referência requerido</b>	<b>3.330</b>	
910	Patrimônio de referência mínimo requerido para o RWA	8.007	70,63% DO PR
951	<b>Margem sobre o patrimônio de referência nível 1 requerido</b>	<b>5.767</b>	
103	Patrimônio de referência nível i para comparação com RWA	11.336	
110	Patrimônio de referência nível 1	11.336	
920	Patrimônio de referência nível 1 mínimo requerido para o RWA	5.570	49,14% DO PR
952	<b>Margem sobre o capital principal requerido</b>	<b>7.159</b>	
104	Capital principal para comparação com RWA	11.336	
111	Capital principal – CP	11.336	
930	Capital principal mínimo requerido para o RWA	4.177	4,50% DO RWA
953	<b>Margem sobre o PR considerando a Rban</b>	<b>-1.212</b>	
911	Patrimônio de referência mínimo requerido para o RWA e para Rban	9.067	79,98% DO PR
890	Valor correspondente ao Rban (Risco Mercado na carteira Bancária)	1.061	
931	Capital principal mínimo requerido instrum. elegíveis ao capital complementar	4.758	5,13% DO RWA
932	Capital principal mínimo requerido instrum. elegíveis capital de nível II	4.177	4,50% DO RWA
940	Adicional de Capital Principal - Mínimo requerido para o RWA	3.481	3,75% DO RWA
942	Adicional de conservação do Capital Principal	1.741	1,88% DO RWA
943	Adicional contracíclico de Capital Principal (RWA Não Público e Não Bancário)	1.741	1,88% DO RWA
944	Adicional sistêmico de Capital Principal	0	0,00% DO RWA
954	<b>MARGEM DE CAPITAL PRINCIPAL APÓS PILAR 1 CONSIDERANDO O ADICIONAL DE CAPITAL PRINCIPAL</b>	<b>-151</b>	
955	<b>PERCENTUAL DE RESTRIÇÃO À DISTRIBUIÇÃO DE LUCRO (%)</b>	<b>0</b>	
956	<b>MARGEM APÓS PILAR 2</b>	<b>2.269</b>	
957	<b>DEFICIÊNCIA DE CAPITAL PRINCIPAL</b>	<b>0</b>	
958	<b>DEFICIÊNCIA DE CAPITAL COMPLEMENTAR</b>	<b>0</b>	
959	<b>DEFICIÊNCIA DE CAPITAL NÍVEL II</b>	<b>1.212</b>	
960	<b>MARGEM ou INSUFICIÊNCIA PARA LIMITE DE IMOBILIZAÇÃO</b>	<b>2.576</b>	
970	<b>MARGEM ou INSUFICIÊNCIA PARA O LIMITE COM SETOR PÚBLICO</b>	<b>5.101</b>	

## 5. TESTE DE ESTRESSE DAS CARTEIRAS – BASE 12/2018.

As planilhas de simulação estão disponíveis na área de controladoria e risco.

### Resultados:

A) Os resultados obtidos nas simulações de perda de valor das carteiras de crédito que possam comprometer uma perda esperada no Patrimônio Líquido de 5%, 10% e 20% foram:

#### Dezembro de 2018

De 5% - redução prevista de 3,69% a.a na taxa básica de juros;

De 10% - redução previsto de 7,25% a.a na taxa básica de juros; e

De 20% - redução previsto de 14,03% a.a na taxa básica de juros.

#### Dezembro de 2017

De 5% - aumento previsto de 4,05% a.a na taxa básica de juros;

De 10% - aumento previsto de 8,25% a.a na taxa básica de juros; e

De 20% - aumento previsto de 17,15% a.a na taxa básica de juros.

B) Valor estimado de variação no valor da carteira em percentil ocasionado pela variabilidade e retornos nas taxas básicas de juros históricas em frequência anual versos o valor do Patrimônio de Referência:

#### Dezembro de 2018

1º percentil – R\$ 780.503,68 com perda prevista de (6,88%) do PR;

99º percentil – R\$ 828.045,27 com crescimento previsto de 7,70% do PR

#### Dezembro de 2017

1º percentil – R\$ 1.049.269,51 com acréscimo previsto de + 9,12% do PR;

99º percentil – R\$ (427.818,71) com perda prevista de (3,72%) do PR

**C) Choque paralelos nas taxas de juros sobre as posições compradas (ativos de crédito) pré-fixadas**

A Socinal, pela sua carteira de crédito majoritariamente pré-fixada e sem nenhuma exposição ao risco de moedas, cupom cambial, índices de preços, commodities, bolsa ou futuros optou pela simplificação de seu modelo de teste de estresse, avaliando apenas a perda e o ganho na variação dos preços de seus ativos dentro de 10 cenários projetados com choques paralelos na taxa básica de juros da economia. Foram avaliados 5 cenários de deterioração das condições macroeconômicas e consequente subida das taxas de juros e 5 cenários de melhoria das condições de mercado com consequente queda das taxas de juros e a metodologia usada foi o Var com a segregação das exposições de risco em 10 vértices e usando uma base histórica de 1 ano para identificar as variações e retornos das taxa de juros de longo prazo..

**Curva de juros e distribuição dos ativos nos vértices.**

Mapeamento da Curva Pré - DI			31/12/2018
Vértice	PU	Taxa Pré /DI Fut.	Posição - Pré
21	0,994644	6,66%	2.339.169,32
42	0,989469	6,56%	2.489.770,18
63	0,984415	6,48%	3.561.806,43
126	0,969504	6,39%	6.018.399,50
252	0,938432	6,56%	9.623.952,17
504	0,867150	7,39%	9.190.030,81
756	0,790551	8,15%	5.769.966,68
1.008	0,717022	8,67%	2.916.684,98
1.260	0,649994	9,00%	3.499.145,57
2.520	0,404754	9,47%	2.547.014,86

Quadro 1 – pontos base de choque adicional nas taxas de juros por cenário e por vértice (acréscimo e decréscimo).

Projeções - Cenário testado				
Pontos base X vértice				
Redução da taxa - cenário favorável	25	21	200	
	30	42	180	
	40	63	150	
	50	126	120	
	60	252	110	
	80	504	100	
	100	756	90	
	120	1.008	80	
	130	1.260	60	
	150	2.520	50	
			Acréscimo da taxa - cenário desfavorável	

Quadro 2 – Projeção das taxas básicas de juros nos cenários.

	bullish	<< Cenário Estressado a curva de juros para baixo					Estressado a curva de juros para cima Cenário >>					bearish
	CENÁRIOS PARA CURVA DE JUROS ESTRESSADA - DI PRÉ - 252 DU											
Vertice	-5	-4	-3	-2	-1	0	1	2	3	4	5	
21	5,33%	5,60%	5,86%	6,13%	6,39%	6,66%	8,79%	10,97%	13,19%	15,45%	17,76%	
42	4,97%	5,29%	5,60%	5,92%	6,24%	6,56%	8,48%	10,43%	12,42%	14,44%	16,50%	
63	4,38%	4,80%	5,22%	5,64%	6,06%	6,48%	8,08%	9,70%	11,35%	13,02%	14,71%	
126	3,77%	4,29%	4,81%	5,33%	5,86%	6,39%	7,67%	8,96%	10,27%	11,59%	12,93%	
252	3,42%	4,04%	4,67%	5,29%	5,93%	6,56%	7,73%	8,92%	10,12%	11,33%	12,55%	
504	3,19%	4,02%	4,85%	5,69%	6,54%	7,39%	8,46%	9,55%	10,64%	11,75%	12,87%	
756	2,90%	3,93%	4,97%	6,02%	7,08%	8,15%	9,12%	10,10%	11,10%	12,10%	13,10%	
1.008	2,38%	3,61%	4,85%	6,11%	7,38%	8,67%	9,54%	10,42%	11,30%	12,19%	13,09%	
1.260	2,18%	3,51%	4,86%	6,22%	7,60%	9,00%	9,65%	10,31%	10,97%	11,64%	12,31%	
2.520	1,61%	3,14%	4,68%	6,25%	7,85%	9,47%	10,01%	10,56%	11,12%	11,67%	12,23%	

Quadro 3 – Ganho ou perda no valor da carteira dentro dos vértices nos diversos cenários de estresse da taxa básica de juros.

	bullish	<< Cenário Estressado a curva de juros para baixo					Estressado a curva de juros para cima Cenário >>					bearish
	RESULTADO DOS CENÁRIOS PARA OS VÉRTICES - TESTE DE ESTRESSE											
Vertice	-5	-4	-3	-2	-1	0	1	2	3	4	5	
21	2.421,82	1.937,25	1.452,79	968,43	484,16	-	(3.836,30)	(7.666,27)	(11.489,93)	(15.307,29)	(19.118,35)	
42	6.157,34	4.924,64	3.692,56	2.461,09	1.230,24	-	(7.314,05)	(14.606,38)	(21.877,06)	(29.126,16)	(36.353,73)	
63	17.540,23	14.025,18	10.513,64	7.005,59	3.501,05	-	(13.026,71)	(26.005,02)	(38.935,12)	(51.817,17)	(64.651,37)	
126	73.209,52	58.494,49	43.816,12	29.174,31	14.568,97	-	(34.697,21)	(69.188,09)	(103.473,87)	(137.555,77)	(171.435,00)	
252	274.213,70	218.712,86	163.543,04	108.702,26	54.188,56	-	(98.264,79)	(195.460,42)	(291.598,54)	(386.690,64)	(480.748,11)	
504	660.978,36	524.536,04	390.250,89	258.088,78	128.016,17	-	(157.023,42)	(310.952,86)	(461.849,28)	(609.772,44)	(754.780,93)	
756	734.252,61	578.506,64	427.341,13	280.621,38	138.216,64	-	(120.975,22)	(238.742,03)	(353.385,53)	(464.988,55)	(573.631,72)	
1.008	563.475,54	439.778,04	321.844,08	209.405,13	102.205,13	-	(65.605,15)	(129.152,27)	(190.705,90)	(250.328,60)	(308.080,92)	
1.260	866.862,47	670.406,62	486.237,11	313.585,55	151.731,61	-	(67.021,51)	(132.068,07)	(195.197,86)	(256.467,39)	(315.931,45)	
2.520	1.139.411,68	839.184,29	580.488,20	357.578,24	165.504,04	-	(50.156,17)	(97.872,14)	(143.266,62)	(186.452,57)	(227.537,44)	
<b>TOTAL</b>	<b>4.338.523,25</b>	<b>3.350.506,06</b>	<b>2.429.179,55</b>	<b>1.567.590,77</b>	<b>759.646,57</b>	<b>-</b>	<b>(617.920,53)</b>	<b>(1.221.713,55)</b>	<b>(1.811.779,72)</b>	<b>(2.388.506,58)</b>	<b>(2.952.269,03)</b>	

Quadro 4 – Resumo dos cenários de estresse das taxas de juros projetadas e seu efeito no valor da carteira de ativos da Socinal – base 31/12/2016.

AVALIAÇÃO DE CENÁRIOS PARA ESTRESSE DA TAXA DE JUROS FUTURA SOBRE O RISCO DE EXPOSIÇÃO EM POSIÇÕES COMPRAS PRÉ-FIXADA												
	bullish	<< Cenário Estressado a curva de juros para baixo					Estressado a curva de juros para cima Cenário >>					bearish
	CENÁRIOS PARA CURVA DE JUROS ESTRESSADA - DI PRÉ - 252 DU											
31/12/2018	-5	-4	-3	-2	-1	0	1	2	3	4	5	
+/- PONTOS	-412	-331	-250	-167	-84		122	246	371	498	627	
Valor estimado	4.338.523,25	3.350.506,06	2.429.179,55	1.567.590,77	759.646,57	0,00	(617.920,53)	(1.221.713,55)	(1.811.779,72)	(2.388.506,58)	(2.952.269,03)	
Tx. Média	3,23%	4,04%	4,85%	5,68%	6,51%	7,35%	8,57%	9,81%	11,06%	12,33%	13,62%	

## 7. CONCLUSÃO

A queda das taxas básicas de juros no ano de 2018 deixa os cenários de risco de mercado mais favoráveis a Socinal que tem sua base de ativos de crédito quase que 100% em posições pré fixados e, em sentido oposto, sua carteira de captação majoritariamente em títulos com variação em CDI (taxa interbancária) que mantém correlação positiva com a taxa básica de juros dos títulos públicos. O reflexo está nos ganhos sempre mais favoráveis nos cenários de queda de taxas, com probabilidade maior no curto prazo, do que nos cenários de elevação de taxa onde se observa perdas menores e probabilidade também menor no curto e médio prazo.

Os testes e simulados de estresse das posições ativas e passivas sujeitas e exposição das taxas de juros (risco de mercado) mostrou que no limite dos cenários de aumento nas taxas de juros, mesmo com pouquíssima probabilidade de ocorrer, as perdas projetadas podem comprometer os limites técnicos definidos pelo acordo de basileia e regulamentados pelo Banco Central do Brasil, neste

sendo foi recomendado a capitalização da instituição já neste ano de 2019 de forma fortalecer seu Capital social e manter uma prudente margem operacional sem riscos extremos de perda de valor de seus ativos pela variação das taxas de juros em cenários de estresse como projetados.

Nossa conclusão é de que os níveis operacionais estão cada vez mais apertados por um PR que não vem crescendo nos últimos 3 anos e as ações de reconduções destes limites a patamares mais folgados passam pela capitalização ou mesmo pela readequação da carteira de ativos sobre pena de comprometer o planejamento estratégico do próximo biênio (2019 / 2020)

A SOCINAL Financeira vem trabalhando em plena consonância com o novo acordo da Basileia III e dentro dos limites prudentes de exposição do capital social e do Patrimônio de Referência (PR) em relação aos Ativos Ponderados pelos Riscos (RWA). O Comitê de Controles Internos e gestão de riscos (CCI) e a Diretoria de Gestão de Risco de Capital entendem que o monitoramento deve ser constante e ser capaz de antever a necessidade de ações corretivas e de ajustes na medida do crescimento da organização, diversificação de produtos e a busca de atuação em novas áreas e segmentos do mercado.

## 8. DIVULGAÇÃO

Em atendimento ao artigo 7º da Resolução BACEN nº 3988/2011, a SOCINAL Financeira torna este documento público e o disponibiliza em seu endereço eletrônico: [www.socinal.com.br](http://www.socinal.com.br)

Araruama 04 de março de 2019.

*Maria Madalena Américo Marinho*  
*Diretoria responsável pelo Gerenciamento de Risco de Capital*

### *Comitê de controles internos e gestão de risco - CCI*

#### *PARECER DA AUDITORIA INTERNA SOBRE OS CONTROLES E ATUAÇÃO DA ÁREA DE GESTÃO DE RISCO DE CAPITAL DA SOCINAL FINANCEIRA:*

Acompanhamos a atuação do comitê de Controles Internos e Risco na gestão do risco de capital na instituição e damos parecer favorável aos cálculos e projeções que definem as diretrizes propostas neste relatório (item 5), bem como na atuação constante e estruturada do comitê visando a eficiências dos processos com o menor risco agregado para os negócios da SOCINAL FINANCEIRA no exercício 2018.

Araruama, 12 de março de 2019.

Carlos Henrique de Almeida Junior.  
Auditora Interna.

CRC: 117817/P CRC/RJ